



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Analisando a partitura para sua Banda

Marcos Botelho

Entendo que um dos fatores mais importante para se pensar no repertório seja analisar e estudar a músicas que se pretende tocar, seja para “funcionar” com minha banda, seja para cumprir o papel que desejo no decorrer do meu planejamento.

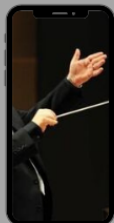
- **Peças com nivelamento de dificuldade**

Há várias peças que são escritas utilizando-se uniformidade de parâmetros técnicos e músicas. Se você nunca ouviu falar nisso, tenho certeza que já viu uma música editada nos EUA em que na capa tinha escrito “Grade 3” ou “Grade 2” por exemplo. Acho que agora sabe do que se trata.

Este tipo de nivelamento é especialmente importante para quem utiliza algum método de ensino coletivo. Mas, mesmo que não utilize, auxilia muito para saber a dificuldade da peça. Se você rege um grupo de alunos iniciantes, já sabe que uma peça “grade 5” que vai ser difícil demais para seu grupo. Provavelmente, sua banda deva ser “grade 2”.

Para aprofundamento neste tema sugiro a leitura do texto do maestro Dario Sotelo que está na seção leituras sugeridas, a partir da pagina 36..

<https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Guia-para-o-Regente-de-Banda.pdf>



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Analisando uma peça

- Instrumentação

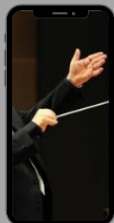
Sabemos que as bandas possuem diferentes instrumentações, assim como a música para ela. Não pretendo aqui classificar essa ou aquela banda, como banda sinfônica, banda de música, marcial fanfarra etc. Sabemos que temos bandas com maior ou menor variedade de instrumentos e é isso que estamos tratando. Assim como as peças, originais ou arranjos, também são escritos para variadas formações.

Bem, sendo assim, o primeiro passo a ser analisado é se a instrumentação está adequada ou não para minha banda. Parece meio óbvio, mas muitas vezes se nota problemas somente no ensaio, ou mesmo depois fica-se fazendo “quebra-galhos”.

Então,

- Observe se possui todos os instrumentos pedidos na partitura, faltando algum, veja se a parte dele está dobrado com outro instrumento que sua banda tenha.
- Se sua banda tiver instrumentos a mais que na partitura, escreva uma parte para esses instrumentos. Adaptando direto de outro instrumento com extensão semelhante, por exemplo de Bombardino para fagote.
- Há solos? O meu músico tem a capacidade técnica de tocá-lo? Será que seria melhor passar para outro?
- Minha banda da conta tecnicamente de todos os elementos? Velocidade, extensão, ritmos etc.
- Existem elementos que minha banda não domina? Tonalidade, compasso, “ritmos exóticos” etc.
- É necessário algum naipe ou solista se preparar antes?
- A qualidade das partes é boa? É legível?

Tenha em mente o quanto é frustrante para os músicos você colocar uma música na estante e depois tirar porque eles não conseguiram tocar. Fazendo esta análise preliminar tanto evita esta frustração como pode prever problemas. Voltando ao



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

planejamento, tenha ações que sane ou reduza eventuais problemas. Torne seu ensaio objetivo e dinâmico.

Idiomatismo dos instrumentos

De modo geral, é sempre importante conhecer um pouco da técnica de cada instrumento, até mesmo para poder realizar a análise anterior. Cada instrumento possui a sua especificidade, é como se cada um tivesse seu idioma. Se você rege uma banda somente com instrumentos de metais é mais simples, mas provavelmente sua banda terá percussão, então tem que integrá-los, por exemplo no aquecimento. Quando tratamos de madeiras, metais e percussão, aí sim fica bastante complexo. As vezes pode ser o ar, afinação, apoio, dedilhado etc.

Entendo que basicamente 4 pontos são os mais importantes para conhecermos cada instrumento, para melhor compreensão de seu idiomatismo.

1. Dedilhado: Com certeza, cada instrumento vai ter seu ponto fraco em relação ao dedilhado. São passagens que são difíceis, e que podem impossibilitar a execução de uma peça de acordo com o nível da sua banda. Por exemplo: na clarineta temos a famosa passagem do Lá para o Si, no trombone de vara do Sib para o Si natural (da primeira para a sétima posição) e assim vai.

2. Extensão: Cada instrumento tem sua extensão, uns com um grande espectro de notas, abrangendo 4, 5 oitavas como a trompa. Mas o importante aqui, é saber qual região é mais cômoda para seu músico. Além da questão técnica, alguns não vou conseguir tocar ou vão tocar mau determinadas notas, sem esquecer a questão física. Forçar um músico de metal iniciante ou com pouco resistência tocar uma nota muito aguda, pode causar lesões. Assim como passagens, igualmente cansativa para as madeiras, muito forte etc. Pense na saúde do seu músico tanto física,



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

evitando lesões, como psicológica, evitando a frustração de não conseguir tocar ou tocar mau determinado trecho.

3. Afinação: Compreendo que afinação é uma questão importante e um desafio para quase todos os grupos, mas devemos ressaltar que idiomaticamente tem alguns aspectos mais relevantes. As madeiras em algumas peças são escritas em uma região aguda, principalmente flauta e primeira clarineta, isso pode ser um grande obstáculo para se tocar afinado. Mas de forma geral, tocar nas regiões extremas, agudo ou grave, deve-se evitar. Muitas vezes pedir para o músico tocar uma oitava abaixo ou acima evita grandes problemas. Mas isso pode afetar a instrumentação, então estude antes o trecho.

4. Elementos dificultadores: Frases longas, regiões extremas, articulação, enfim, todos elementos técnicos tem grau de dificuldade diferentes em cada instrumento. Observe, analise e reflito as condições de seus músicos. Pergunte-se se esta música ou arranjo é adequado para o nível deles, se você pode facilitar alguma coisa, se é prudente fazer um ensaio de naipe ou uma leitura individual. Você deve conhecer a banda e seus integrantes.

Feito este estudo pense se há necessidade de adaptar alguma coisa, modificar uma passagem, transcrever um trecho etc. Não é vergonha alguma fazer estes ajustes. Deve-se sempre tocar o melhor possível, fazendo sua banda crescer esteticamente e tecnicamente. Com isso você ganha tempo nos ensaios, tem apresentações mais bonitas, músicos motivados entre outros tantos benefícios.